

H469

ESTRUTURA OCUPACIONAL E RENDIMENTOS NO RAMO DE ENTRETENIMENTO NO BRASIL (1992-2001)

Flávia Regina Magalhães (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. José Ricardo B. Gonçalves (Orientador), Instituto de Economia – IE, UNICAMP

Na década de 1990, a economia brasileira passou por um processo de reestruturação. Observou-se uma crescente importância do setor serviços na geração de emprego e renda no país. Com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, este trabalho teve como objetivo verificar se houve crescimento, no período 1992-2001, das ocupações no ramo de entretenimento, no Brasil, assim como analisar as características desses trabalhadores e o nível médio de suas remunerações. O ramo de entretenimento (que oferece um amplo leque de “opções de lazer”) ainda pesa relativamente pouco na estrutura ocupacional brasileira, mas nas maiores aglomerações urbanas essa participação vem crescendo. De acordo com a PNAD, em 2001, os serviços de diversão respondiam por 37% do total dos ocupados em atividades de lazer (as quais incluem ainda hospedagem, atividades esportivas e culturais, empresas de rádio-difusão, entre outras). Os resultados apontam uma estrutura ocupacional informalizada nos serviços de diversão, com baixos salários e jornada semanal de trabalho inferior à média do setor serviços. Há uma predominância da mão-de-obra masculina, de trabalhadores entre 25 e 39 anos e com remuneração de até 2 salários mínimos.

Trabalho – Entretenimento - Informalidade